

161

**EFEITO DO TRATAMENTO COM DROGAS ANTIDIABÉTICAS SOBRE O TESTE DE TOLERÂNCIA À GLICOSE NO DIABETES TIPO 2 EXPERIMENTAL.** *Edson Antonio Bernes Junior\**, *Gessilda A. Nogueira de Melo\*\**, *Silvana M. Caparroz-Assef*, *Ciomar A. Bersani-Amado*, *Roberto K. N. Cuman* (Departamento de

Farmácia e Farmacologia, UEM).

O diabetes tipo 2 é uma patologia caracterizada pela secreção inadequada de insulina. O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil glicêmico de animais portadores do diabetes do tipo 2 após o tratamento com drogas antidiabéticas. Ratos wistar neonatos foram injetados intraperitonealmente com estreptozotocina (STZ) segundo técnica de Weir et al. (Diabetes, 30:590, 1981) ligeiramente modificada. O estado diabético foi caracterizado sete semanas após a indução, através da determinação da glicosúria. Os animais foram tratados por 7 e 14 dias com metformina (300 mg/kg) ou clorpropamida (125 mg/kg) por via oral. Os animais em jejum de 24 horas receberam glicose por via oral ou intravenosa e foram submetidos ao teste de tolerância à glicose (GTT). Foram coletadas amostras de sangue nos tempo zero, 5; 10; 20; 30 e 60 minutos após a administração de glicose. A concentração sérica de glicose foi determinada pelo método enzimático da glicose-oxidase. Os resultados demonstram que ratos portadores de diabetes tipo 2 induzido por STZ em neonatos apresentam intolerância à glicose. Os tratamentos por 7 e 14 dias com metformina não corrigiram as alterações no GTT observadas nestes animais. O tratamento por 14 dias com clorpropamida corrigiu estas alterações. Os resultados obtidos indicam que a clorpropamida é efetiva na correção das alterações glicêmicas observadas neste modelo experimental de diabetes tipo 2. (\*PET/CAPES, \*\*CNPQ-PIBIC)